



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11123 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 22 - Educação Ambiental

**DAS INFLUÊNCIAS DO DISCURSO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Katya Bonfim Ataides Smiljanic - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

**DAS INFLUÊNCIAS DO DISCURSO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

## **INTRODUÇÃO**

Na atualidade, assistimos a um sistema de produção estimulado pelo consumo e ampliado pela economia com o pretexto de proporcionar bem-estar e felicidade. Essa lógica, alimentada pelas demandas artificiais do capitalismo, induz o consumo de bens com obsolescência programada, não discute o consumismo e aposta na reciclagem como solução, o que na prática é apenas simbólica. Soma-se a isso, um modelo de agronegócio em que tudo é permitido, degrada o meio ambiente em nome da grande demanda por alimento no mundo.

Esse contexto é atravessado pelo discurso do desenvolvimento sustentável, que demonstra preocupações com o meio ambiente ao integrar a economia e a ecologia usando sutilmente a via do mercado, o que corresponde a legitimar novas formas de apropriação da natureza, da economia e do arbitrário.

Diante do exposto, este trabalho de cunho bibliográfico teve por objetivo provocar reflexões sobre a influência do discurso do desenvolvimento sustentável na Educação Ambiental.

## **DESENVOLVIMENTO**

A linguagem e seus eventos são fenômenos sociais vinculados à análise e mudança nas relações sociais que não ocorrem fora do discurso, o que faz da história e da sociedade, textos não finalizados em constante articulação. (JESSOP, 2020).

Por sua vez, a arte em articular se constitui na base da hegemonia que usa como matéria prima um discurso polissêmico e com significados não fixado buscando os pontos nodais, que representam os locais que fixam parcialmente os significados e onde o discurso hegemônico e as ideologias encontram uma abertura, podendo cristalizar se houver um trabalho sobre eles. Porém, o discurso pode ultrapassar os limites da estabilização por pontos nodais e a falta de fixidez desencadeia as disputas pela hegemonia e as novas articulações e rearticulações são responsáveis pelo sucesso desse empreendimento.

De forma sutil e constante, o discurso encadeia conjuntos diferentes que dão significado a ideologia ao ser reinterpretado na luta pela hegemonia, ampliados por contingências e demandas geradas no processo de globalização. Discursos diferentes podem atingir o mesmo público por apresentarem núcleos de significados comuns e assim, são fixados.

Deste modo, todas as relações sociais são resultados de discurso e podem ser questionadas. Mudanças e a construção de uma identidade social dependerá mais da articulação hegemônica contingente da sociedade do que da lógica do capital, exigindo habilidade para o desenvolvimento de projeto político capaz de ser reconhecido pelos sujeitos e de uma ideologia orgânica que realiza acordos, neutraliza as resistências e produz significados singulares que alcançam o senso comum. Os pontos nodais e os campos abertos são influenciados pelo discurso hegemônico através de repetições ou articulações de ideias antagônicas demonstrando que não há uma finalização do processo, nem tampouco um equilíbrio que seja definitivo, e que o poder não tem centralidade, emerge em todo o campo da discursividade em que houver contingência. (JESSOP, 2020).

Quando se pensa na necessidade de articulações e repetições constantes para manter a hegemonia, o discurso do desenvolvimento sustentável pode ser citado como um exemplo, pois vem sendo articulado, repetido e reafirmado por organismos internacionais através da proposição de agendas ambientais desde a Rio – 92, quando ganhou maior evidência e pelas agendas econômicas das políticas neoliberais. Em 2000, a ONU publica agenda constando 8 objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM) que propõe entre outras coisas, a erradicação da pobreza até 2015.

Em 2004, a ONU adapta os ODM, acrescenta palavras da moda como a “sustentabilidade” e suas derivações e divulga para o mundo a campanha *Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável* (DEDS). Após a DEDS e o “sucesso” dos ODM a continuidade do programa se estabelece por meio das propostas da Agenda 2030 lançada em 2017, e contém 17 Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável da ONU a

serem alcançados até 2030.

Tal agenda prescreve uma ideologia global que desconsidera as disparidades de cada nação quando orienta professores, produz material didático e metodologia que determina tempo para cada atividade, “como se fosse possível prever a dinâmica de todas as salas de aula do mundo” (COSTA; GONÇALVES, 2017, p. 9), além de influenciar a construção da Base Nacional Comum Curricular, usa as escolas como um espaço de reprodução e silencia a EA em seu texto.

Contudo, a grande discussão ainda não finalizada, se estabelece, em especial na América Latina, em torno do que realmente significaria o termo desenvolvimento sustentável, ora tomado como estratégia político-diplomática da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, para mediar conflitos entre o desenvolvimento econômico e os problemas ambientais (LIMA, 2009), ora como efeito do limite do crescimento econômico, da racionalidade econômica, científica e instrumental que “objetiva o mundo e domina a natureza” (LEFF, 2012, p. 63).

A política neoliberal materializada no discurso do desenvolvimento sustentável propõe a atribuição de direitos de propriedade e preços aos bens e serviços da natureza e assim, o mercado se encarregaria dos ajustes com equidade e justiça. Para Leff (2001), o que está em jogo são os interesses de empresas transnacionais de biotecnologia em apropriar-se dos recursos genéticos de países em desenvolvimento, induzindo as comunidades tradicionais a valorizarem “seus recursos naturais e culturais (sua biodiversidade e saberes tradicionais) como capital natural aceitando compensação econômica pela sua cessão”. (p. 29).

Para Girardi Júnior (2017) a comunicação depende da codificação e decodificação de signos e de processos complexo como a relação de autoridade que estabelece valor associado às falas e o poder das relações entre aqueles que falam. Fundamentado em Bourdieu (1983), esclarece que o falar depende do *habitus* e o sucesso na comunicação, das relações de autoridade que outorga valor ao discurso e impõe condições para ser ouvido. Para falar não basta ter competência técnica, é preciso ter a competência social que vem com o *habitus* linguístico e estabelece o senso de aceitabilidade identificada como mercado simbólico que determina, como uma espécie de censura, aquilo que pode ou não ser dito, assim como o senso de oportunidade, que reconhece o momento ideal para iniciar e terminar uma conversa, introduzir temas polêmicos ou que modifique as emoções de quem ouve. (GIRARDI JÚNIOR, 2017).

Quanto ao capital cultural, este não pode ser transferido por depender de investimentos feitos por quem o recebe e envolve releituras, resistências, negociações, que articuladas ao *habitus* e ao campo, geram mudanças no estilo de vida, distinguem agentes sociais, estabelecem critérios de percepção do mundo e funcionam como sensores sociais que produzem violência simbólica. (GIRARDI JÚNIOR, 2017).

Portanto, aceitar ou não um discurso depende da produção de lucros simbólicos como

reconhecimento e honra, de experiências do mundo social que definem espaços de fala, posições que o sujeito ocupa, disposições e condições para falar com autoridade e voz que pode ser ouvida como um falante legítimo que se apresenta sem intenções de manipular a realidade, e fala exatamente aquilo que um determinado grupo gostaria de falar, mas não desenvolveu as habilidades necessárias.

Para Viana (2006) o poder é censor dos discursos em favor das ideias que interessam a uma determinada sociedade, que tanto pode reproduzi-lo quanto contradizê-lo ao questionar as bases que o mantém. Entende a linguagem como formal, sincrônica, polissêmica, não neutra, com vários recursos simbólicos e surge da necessidade da comunicação entre os indivíduos, estando submetida à subjetividade, historicidade e constantes modificações inerentes à sociedade da qual emerge. Já o discurso é apenas uma forma de manifestação material da linguagem.

Por não ser neutra, a atribuição de sentidos às palavras pode carregar ideologias dominantes e não dominantes para classes sociais diferentes, apesar de utilizarem da mesma linguagem. Os processos de significação e ressignificação das palavras são marcados por lutas sociais. Uma palavra pode ter vários significados, é heterogênea, um meio de expressão dos vários discursos, porém cada discurso é único, homogêneo, produto de relações de seres sociais, uma linguagem própria submetida às influências de elementos internos (estrutura) e externos (conjuntura), em que se constrói o contexto discursivo, em geral interessado, porém sempre haverá resistência. (VIANA, 2006).

Isto posto, pode-se inferir que o discurso do desenvolvimento sustentável é heterogêneo e interessado em manter vantagens e privilégios. É usado pelo agronegócio que impõe a sua autoridade através do poder outorgado ao capital, pois movimenta grande volume de recursos financeiros, tem força produtiva, gera emprego e renda e traz uma aparente prosperidade pelo movimento produzido na economia.

No Brasil, é conduzido por organizações unificadas em nível nacional com o objetivo de implantar e manter as cadeias produtivas, formar lideranças, divulgar os seus interesses e trabalhar positivamente a imagem do agronegócio como a única forma de desenvolvimento no campo, inclusive dentro das escolas, naturalizando o latifúndio, a monocultura e um modelo de agricultura que evolui dependente de pesquisa e de insumos importados. Visa altos lucros enquanto explora, degrada e contamina os recursos naturais sem computar o custo ambiental, evidencia a atividade como sendo de alta relevância dada a crescente demanda por alimentos no mundo. Deixa pouco espaço para negociações exercendo forte censura que tem neutralizado qualquer indignação, manifestação ou apelo ambientalista por parte da sociedade.

## **CONCLUSÃO**

O discurso do desenvolvimento sustentável é a “maquiagem de velhos discursos com coloração verde” (DIEGUES, 1992, p. 29) e sua retórica cumpre com as políticas neoliberais, alteram o sentido crítico do conceito de meio ambiente, distorce a percepção das coisas, silencia a educação ambiental, dissolve contradições, oposições, a diferença e a alteridade ao propor alcançar “os objetivos do equilíbrio ecológico e da justiça social por uma via mais eficaz: o crescimento econômico orientado pelo livre mercado”. (LEFF, 2001, p. 24).

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento sustentável. Discurso. Educação Ambiental.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **Pierre Bourdieu**. ORTIZ, Renato (org.). São Paulo: Ática, 1983.
- COSTA, G. C; GONÇALVES, P. M. Omissões do Gargamel: os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU e os Smurfs. Atas: **IX Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 13-16 de agosto de 2017.
- DIEGUES, A. C. S. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 6, n. jan/jun 1992, p. 22-9, 1992.
- GIRARDI JR., L. Pierre Bourdieu: mercados linguísticos e poder simbólico. **Rev Famecos** (Online). Porto Alegre, v. 24, n. 3, set./dez., 2017.
- JESSOP, B. Análise crítica do discurso no pós-Marxismo de Laclau e Mouffe. **Simbiótica**, Vitória, v.7, n.2, jan.-jun./2020.
- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LEFF, E. **Aventuras da Epistemologia Ambiental: Da articulação das ciências ao diálogo de saberes**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIMA, G. L. C. Educação Ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163, jan./abr. 2009.
- VIANA, N. Discurso e Poder. **Revista História e Luta de Classes**, Rio de Janeiro-RJ, v. 01, n.02, p. 53-63, 2006.